

**Dionisio Del Santo**

**Pintura**

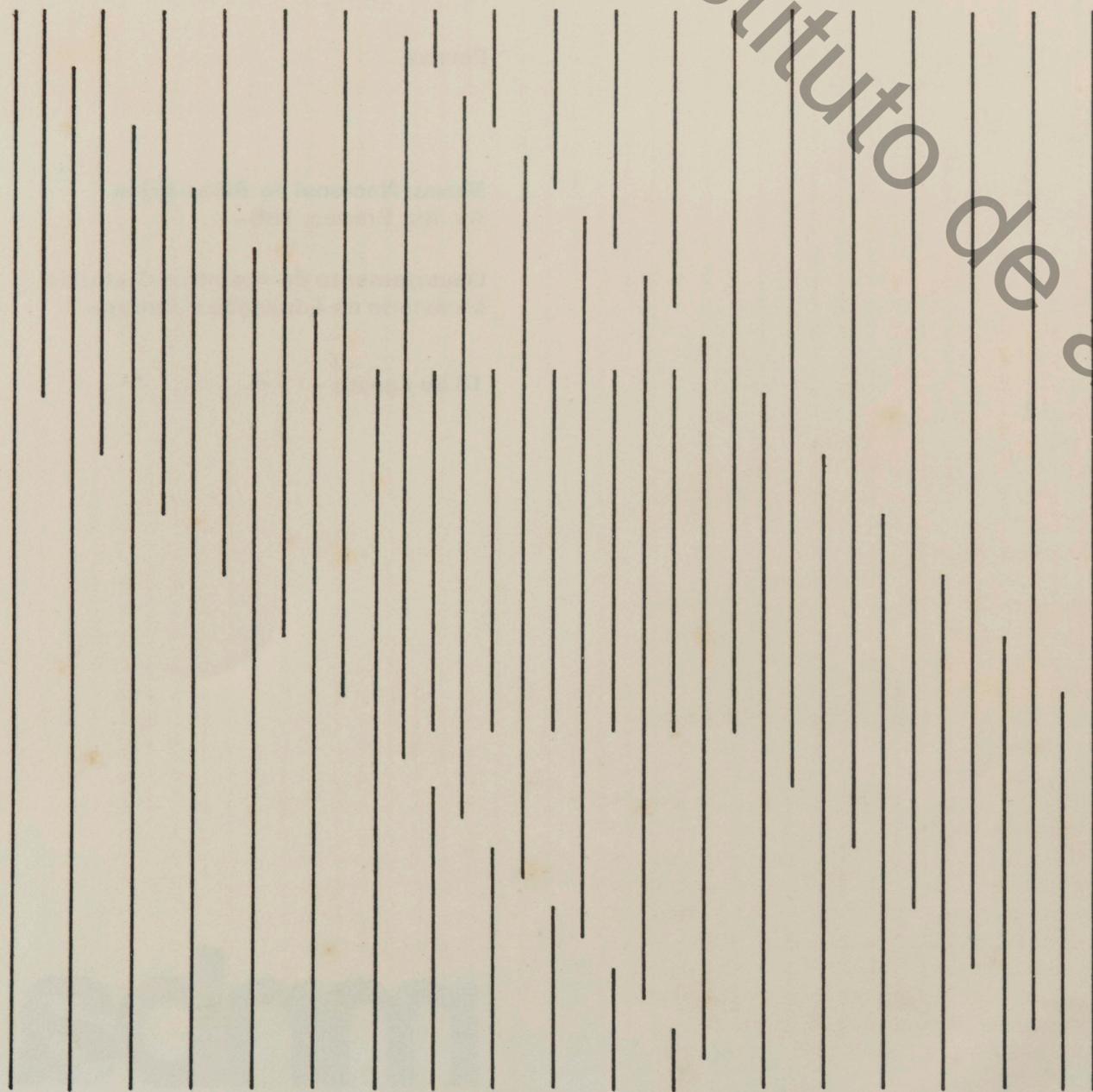
**Museu Nacional de Belas Artes  
Av. Rio Branco, 199.**

**Departamento de Assuntos Culturais  
Ministério da Educação e Cultura.**

**18 de agosto - 1976**

**mnba**

*Para Lygia Serpa, com amizade, Dionisio.*



## Pintura

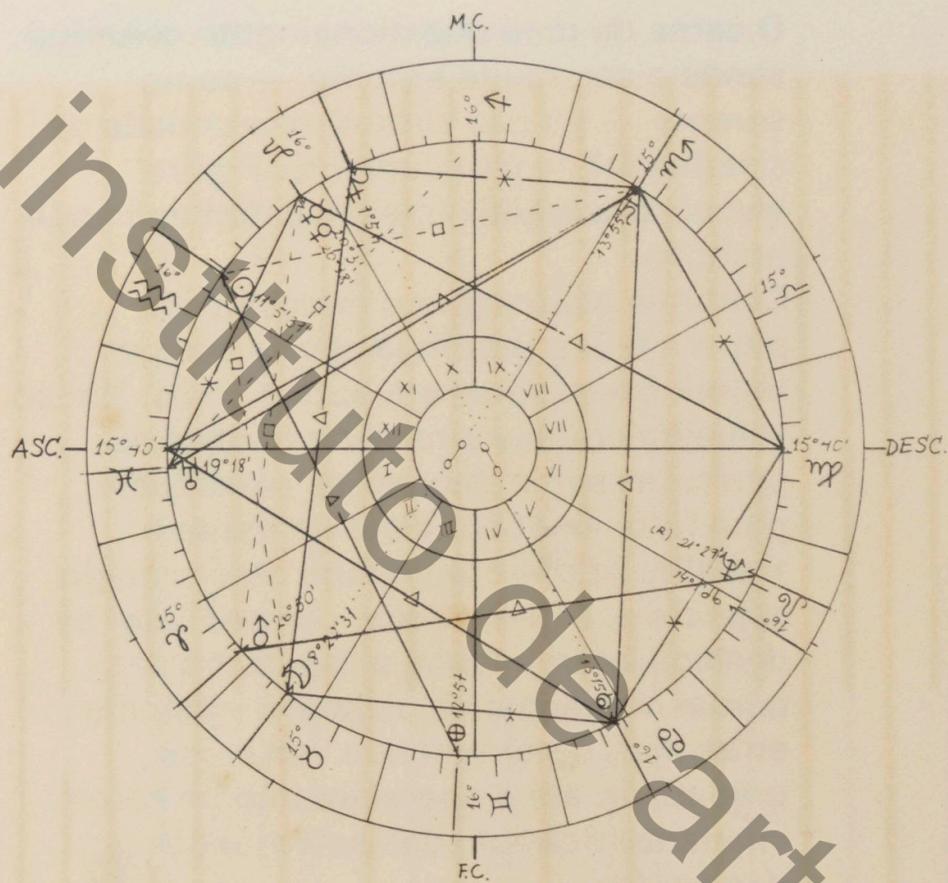
Não devo afirmar que estou abandonando a serigrafia, pois não sei se levei este fardo ao fim do caminho. Porém é certo que a criação individual não deve depender, necessariamente, de uma técnica exclusiva. O artista pode sentir-se, espontaneamente, liberado para perseguir novos caminhos, quando a evolução do seu trabalho o solicita. O emprego de linhas paralelas sobre superfícies de cor, funcionando como retículas vibratórias, alterando virtualmente a cor do fundo e, ao mesmo tempo criando formas, sempre foi uma constante em minhas elaborações plásticas. Depois de uma extensa realização desta modalidade no domínio da serigrafia, sinto que a imaginação me atrai a pesquisar uma direção nova, que me parece em perfeita coerência com o espírito evolutivo de meu estilo. Estou penetrando agora neste domínio, isto é, encontro-me no começo da jornada e sei que a intensidade máxima somente é conquistada com tenaz trabalho. Em meu entusiasmo o problema me parece ser relativamente simples, pois consiste em substituir as linhas gráficas, isto é, impressas, por linhas reais, ou seja, por cordas.

O cerne do meu questionamento continua sendo a cor, muito embora — como sempre — eu não sinta a necessidade de sistematizá-la teoricamente. Prefiro vivenciá-la intuitivamente, estimulado pela emoção.

Continuo a perseguir o princípio das permutações, porém já não se trata de repetir exemplares em outras cores. Um só trabalho oferece uma série relativa de permutas sútis, as quais se constituem num fator cinético. Visto de frente o trabalho se oferece sob um determinado aspecto e, à medida que o espectador se desloca lateralmente, a espessura das cordas vai fechando o espaço existente entre elas, determinando variações gradativas, até o aparecimento de cores chapadas ocasionadas pelas junções das cordas.

Embora os trabalhos que apresento nesta exposição sejam elaborados no plano da tela, já evidencio a possibilidade de trabalhar de modo mais complexo na direção do espaço, isto é, de criar dois, três ou mais planos de cordas, paralelos ao plano do fundo e deste modo verificar os efeitos das projeções das sombras, das superposições virtualmente movediças das cores das cordas e deste modo enriquecer a dimensão cinética da proposta. Sinto-me atraído a executar painéis mais amplos onde poderei empregar cordas cada vez mais grossas cujo efeito plástico — imaginariamente vejo — vai se alterar de acordo com a distância do espectador ao quadro. Mas, isto, por enquanto, pertence ao mundo da imaginação que, inquietamente se antecipa à realização concreta e me fustiga e me atrai às portas do futuro.

**Dionísio Del Santo.**



### Horóscopo Individual ou Retrato Psíquico

Imagem única, o horóscopo individual é a representação gráfica da célula cósmica vista do lugar natal e no instante do nascimento. Sob o ponto de vista subjetivo, este esquema é a matriz fundamental do próprio indivíduo. Se a configuração celeste representa o pensamento cósmico relativo ao instante do nascimento, analogicamente, a célula individual, em sua primeira respiração e qual cristalina gota de vida sobre a terra, é o espelho que ao refletir o firmamento, é imantado por seu poder secreto. Esta tonalidade básica vai desencadear o processo evolutivo do ser como se a vida encerrasse um nexos recôndito com uma orquestração musical, isto é, o indivíduo sente-se atraído a evoluir sob o impulso de determinadas influências originais, inscritas no próprio horóscopo. Automaticamente, a leitura ou a decifração dessas contingências contribue para ampliar a consciência a respeito das potencialidades latentes do ser. Neste sentido o horóscopo é fonte de auto-conhecimento espiritual de origem cósmica.

**Dionísio Del Santo**

### Curriculo

- Nascimento 31/01/1925 — 8 horas da manhã  
 Local Colatina, Espírito Santo
- 1932-1939 Seminário S. Francisco de Assis, Santa Teresa, E.S.
- 1940 Primeira atração para a pintura; exercício de desenho em quadricula.
- 1941-1945 Geometria descritiva; perspectiva exata e de observação (Autodidata).
- 1946-1952 Chegada ao Rio; modelo vivo ABD; teoria das cores.
- 1953-1959 Primeiros trabalhos de cunho próprio. Xilografia. Arte gráfica. Publicidade. Serigrafia.
- 1960-1964 Pintura (fase concreta). Desenhos de linhas paralelas.
- 1965 Primeira exposição individual; Gal. Relevo, GB.
- 1967 IX Bienal de São Paulo. Aquisição Itamarati (prêmio).
- 1968 I senção de juri S.N.A.M.
- 1970 Exposição individual no IBEU. VII Bienal de gravura de Tóquio. Pesquisas Técnicas no domínio da Serigrafia.
- 1973 Exposição individual de Serigrafia no MAM. V Salão de Arte de Belo Horizonte: aquisição P. B. H. — (prêmio).
- 1974 Exposição individual na Bolsa de Arte, Rio, GB.
- 1975 Exposição de Serigrafias na Fundação Cultural do Distrito Federal — Brasília. Exposição de Serigrafias na Galeria Contorno, S. Paulo. Prêmio da crítica paulista: melhor exposição de gravura do ano.
- 1976 Exposição individual de Pintura (cinética) no M.N.B.A. Rio, RJ.